

Fraternidade e Amizade social no Currículo da Graduação-Unisinos como prática do Design Estratégico

Gustavo Severo de Borba¹

Isa Mara da Rosa Alves²

Sérgio Educado Mariucci³

Marzo 2021

1. Introdução.

A experiência a ser aqui relatada teve seu início em 2018 e diz respeito à realização de um dos projetos do Planejamento Estratégico realizado na Unisinos⁴. Esse projeto visava à reestruturação do Currículo de Humanidades como parte de uma das ações estratégicas relativa ao reposicionamento dos Bacharelados. Na fase final tanto do Planejamento como dessa ação específica, um projeto estratégico, o resultado do trabalho foi a reinvenção do currículo de Humanidades da universidade através da criação de um conjunto de disciplinas (ou Atividades Acadêmicas, como é a nomenclatura utilizada na instituição em questão) denominadas “Desenvolvimento Pessoal e Profissional” – DPP. A implementação desse currículo teve início no primeiro semestre do ano de 2019, antes da pandemia Covid 19 e segue até o presente momento. O contexto da pandemia, no sistema de aulas emergenciais remotas, foi ainda mais propício para a realização dos objetivos projetados. A metodologia do Design Estratégico foi utilizada sobretudo em sua capacidade de considerar a cultura projetual e metaprojetual no processo de criativo.

As fontes utilizadas sobre essa experiência foram alguns registros - anotações pessoais, as anotações de colegas da equipe de trabalho e materiais institucionais fornecidos pela Universidade. Essas anotações são mensagens de correio eletrônico, arquivos digitais com sínteses das discussões e fotografias de mapas conceituais construídos durante as reuniões e

¹ Diretor do Instituto de Inovação para a Educação, professor e pesquisador no PPG Design da Unisinos.

² Atua no Instituto de Inovação para Educação, professora de linguística e coordenadora do projeto Bilíngue.

³ Diretor da Graduação da Unisinos, professor e pesquisador no PPG Design da Unisinos.

⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – uma instituição de ensino superior da Companhia de Jesus, fundada em 1969 e situada em São Leopoldo – Rio Grande do Sul, Brasil.

workshops. Também serviu como fonte documental o Relatório de Projetos Estratégicos – 2019 fornecidos pela coordenação do Planejamento Estratégico da Universidade.

O Pacto Educativo Global foi convocado pelo Papa Francisco em setembro de 2019 para se realizar numa reunião planejada para acontecer em maio de 2020. Por conta da pandemia este encontro presencial em Roma foi substituído por uma articulação virtual entre as organizações católicas dedicadas à educação no mundo todo. O Pacto propõe um engajamento de todas as áreas da Educação em relação aos princípios apresentados nas encíclicas *Laudato si'* e, especificamente sobre a Fraternidade e Amizade social, que, na encíclica *Fratelli tutti*, a dimensão do cuidado foi estendida da dimensão socioambiental da relação com o oikos – Casa Comum, para a dimensão econômica, propriamente. A encíclica *Fratelli tutti* é um apelo à fraternidade e parte da constatação presente no título: somos todos irmãos. O Papa resgata a parábola do Bom Samaritano para inspirar um modelo de sociedade em que prevaleça o cuidado, a compaixão e a cultura do encontro. O verso do poeta Vinícius de Moraes, citado pelo Papa, é parte da canção “Samba da Bênção” e remete a um ambiente de pacífico e prazeroso encontro: “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida”, (FT, 215). O Papa Francisco propõe que a educação assuma o protagonismo num processo criativo em que se possa “contribuir com diferentes técnicas, distintas experiências, e trabalhar em prol do bem comum” (FT, 228). O Pacto Educativo Global, é uma ação aplicada que resgata os princípios das duas recentes encíclicas e as transformam em um projeto para a educação. A experiência compartilhada aqui, embora elaborada e iniciada antes até mesmo das encíclicas e, do chamamento ao Pacto, está em diálogo dinâmico e em convergência com os princípios e objetivos expressos no documento pontifício.

2. O design estratégico e a construção curricular na graduação.

A atuação do Design no relato aqui compartilhado, segundo os registros fornecidos pela instituição, tem maior proximidade com as etapas de projeto da metodologia definida como *design thinking* que, propriamente do design estratégico. Ainda assim, o Design Estratégico teve importante atuação enquanto aparato para que o exercício de projeção fosse realizado de modo horizontal e dialogal. Manzini⁵ (2016) propõe o designer como um

⁵ MANZINI, E. Design cultures and dialogic design, in: Design Issues, Cambridge, v. 32, n. 1. p. 52 a 59, 2016.

articulador e que capacita os agentes a serem também designers em suas especialidades. Capacitados a criar, idear e projetar. Neste processo os elementos metaprojetuais resgatam a cultura, os valores, princípios, desafios e tendências culturais presentes no processo de projeção. A consciência dos elementos metaprojetuais por parte dos agentes da projeção contribui para que o resultado do processo não seja um produto ou solução, de cima para baixo, mas o resultado de uma construção coletiva. O protagonismo dos codesigners, todos os que atuaram na construção, garantem que o resultado seja inovador, pois é capaz de causar impacto positivo na cultura, modificar padrões e estabelecer novos horizontes. Foi o que ocorreu ao final do trabalho de atualização curricular.

O padrão e cultura curricular em torno do currículo de humanidades foi transformado sem perder a essência. O resultado a que se chegou foi uma mudança radical na compreensão institucional em relação ao currículo de humanidades e também sobre a relevância deste currículo para o aluno. Houve uma significativa valorização das competências focadas num perfil de egresso em comunhão com os valores da Unisinos. O Design Estratégico por se comprometer em habilitar ações solidárias, inovadoras e sustentáveis, encontra boa ressonância nas encíclicas de Francisco, tanto sobre o meio ambiente – *Laudato Si*, como a sobre economia – *Fratelli Tutti*. Portanto, o Pacto Educativo Global, quando ressalta a Fraternidade e a Amizade Social, oportuniza ao Design Estratégico de elaborar projetos que fortaleçam soluções inovadoras tanto para reconstruir nosso relacionamento com nossa “casa comum” como para descobrir modos sustentáveis e colaborativos de fortalecer a economia. As inspirações do Pacto Educativo Global reforçam os propósitos do Design Estratégico enquanto projeção de cenários favoráveis à convivialidade e desenvolvimento sustentável, com uma perspectiva coletiva e colaborativa.

3. Apelos e inspirações do Pacto Global Educativo.

O documento *Instrumentum Laboris* do Pacto pela Educação foi apresentado em setembro de 2019, portanto anterior à *Fratelli tutti* (2020), onde esse tema surge como subtítulo da encíclica e bem desenvolvido no capítulo VI. A fraternidade e a Amizade social, na Encíclica, resgatam valores de convivialidade social estratégicos no tocante à relevância de um currículo que além de habilidades específicas ao mundo do trabalho também trabalhe atitudes e valores de boa sociabilidade.

As organizações internacionais de desenvolvimento econômico e educacional estão de acordo em relação às competências atitudinais como estratégicas ao “profissional do futuro”. No exercício de revisão curricular ocorrido na Unisinos, o mercado foi “ouvido” como uma das vozes da sociedade e da cultura sem, contudo, ser absolutizada. Ou seja, as demandas do mundo do trabalho precisam constar no currículo dos futuros profissionais, entretanto, mais que profissionais visamos formar cidadãos críticos e comprometidos com o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável.

O diálogo, o bom senso, a construção do consenso e o resgate da amabilidade são desenvolvidos na *Fratelli tutti* e deste modo dialogam com, por exemplo, o que a OCDE⁶ (The Future of Education and Skills, Education 2030. OECD, 2018⁷) propõe como habilidades necessárias à educação até o ano de 2030, bem como com o relatório da Unesco, “Repensar a Educação, rumo a um bem comum universal?”⁸ (2016). Esses dois documentos, tensionados por urgentes demandas da sociedade, projetam um currículo “ideal” para os próximos anos. Um exercício arriscado tendo em vista as incertezas e fenômenos imprevisíveis, tal como foi a Pandemia Covid 19 que a todos pegou de surpresa.

Os temas como a Amizade e a Fraternidade são tratados no *Instrumentum laboris* do Pacto Educativo em convergência com o magistério de Francisco no sentido de engajar todas as pessoas de boa vontade e de modo especial aos que creem, num esforço pela paz, no diálogo e na superação das polarizações ideológicas que impedem a convivência social e também põe em risco a segurança de vida, especialmente dos mais pobres. O *Instrumentum laboris* cita a visita de Francisco a Abu Dhabi em esforço por ratificar a mobilização das religiões em torno da fraternidade, do diálogo e da paz.

⁶ OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A sigla em inglês é OECD. Este documento foi publicado em 2016 e está disponível para download no endereço: [http://www.oecd.org/education/2030-project/contact/E2030_Position_Paper_\(05.04.2018\).pdf](http://www.oecd.org/education/2030-project/contact/E2030_Position_Paper_(05.04.2018).pdf) visitado pela última vez em 13/03/21.

⁷ ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). The future of education and skills - Education 2030: The future we want. Diretoria de Educação e Habilidades. Paris: OCDE, 2018a

⁸ UNESCO, Repensar a Educação rumo ao bem comum mundial? UNESCO, Brasília, 2016. Disponível em pdf para download no endereço <https://www.abruc.org.br/view/assets/uploads/artigos/abruc/repensar-a-educa%C3%A7%C3%A3o---unesco-2016.pdf> última visita em 13/03/2021.

O projeto do Pacto Educativo Global propõe um resgate da “gramática da fraternidade”, ou seja, aquelas habilidades que tornam possível o diálogo, o consenso, respeito mútuo e uma busca cooperativa e fraterna pela verdade. Na exposição dos objetivos do Pacto Educativo, no momento da Visão, as categorias da Amizade Social e Fraternidade irão permear temas correlatos, tais como a “unidade na diferença” como um método de pensamento que previne fragmentações e conflitos ocorridos por “medo da diversidade”. O texto fala em reconstruir os tecidos da unidade e do encontro, portanto, exige que o pensamento dê um salto adiante e mude radicalmente a sua lógica habitual. O texto também sustenta que: “Enquanto a diversidade e a diferença forem consideradas hostis à unidade, a guerra então será sempre iminente, pronta para se manifestar em toda a sua carga destrutiva.”

Essa argumentação avança para a proposta de um novo humanismo, que seja capaz de unir diversidade e unidade, igualdade e liberdade, identidade e alteridade. Se pensarmos esta provocação em termos de currículo teremos um belo exercício para atualizar nossos programas de formação integral tanto para a educação básica quanto para o nível superior. O Documento de Trabalho do Pacto educativo reforça o valor do diálogo no processo de ensino e aprendizagem. Aqui o diálogo é entendido como relacionamento do aluno com o conhecimento, algo que gera protagonismo do aluno em seu processo formativo e o coloca como centro de todo o processo.

Construir o que o Papa chama de “aldeia da educação” é uma proposta de sociedade em que a educação é um serviço que prepara pessoas capazes de servirem à sociedade e sobretudo os que mais precisam. Para isto, diz o Papa, é preciso um conjunto de tríplice coragem. Em primeiro lugar, a coragem de colocar a pessoa no centro. Depois, a coragem de investir na educação as melhores energias com criatividade e responsabilidade. E, finalmente, em terceiro lugar, a coragem de formar as pessoas disponíveis para o serviço da comunidade.

Por fim, o documento faz uma referência à Hannah Arendt para expressar com rigor o que a educação é capaz:

A educação é o momento que decide se nós amamos suficientemente o mundo para assumir a responsabilidade e assim salvá-lo da ruína, que é inevitável sem a renovação, sem a chegada de novos seres, de jovens. Na educação decide-se também se nós amamos tanto os nossos filhos a ponto de não desalojá-los do nosso mundo deixando-os à mercê de si mesmos, a ponto de não arrebatá-los de suas mãos a chance de realizar

algo novo, algo de imprevisível para nós; e prepará-los, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo que será comum a todos» (Entre o Passado e o Futuro, Garzanti, Turin 1999 [orig. 1961], 255). Apud in Instrumentum Laboris do Pacto Educativo Global, p. 17.

A Fraternidade e a Amizade social constituem, portanto, posicionamento proposto pelo Papa Francisco a todos que atuam no campo educacional. No projeto do Pacto Educativo Global, na parte introdutória, a fraternidade é apresentada como uma categoria fundamental no magistério do Papa Francisco e um dado antropológico com o qual a educação pode se inspirar. Esse documento fala da fraternidade como uma gramática a ser aprendida, a “gramática da relação: o encontro, a solidariedade, a misericórdia, a generosidade, mas também o diálogo, o confronto e, de modo mais geral, as variadas formas da reciprocidade”. (p.4)

O Pacto Educativo Global conclama a que possamos incluir nos currículos o dado antropológico da amizade e da fraternidade. Foi precisamente este o esforço da Unisinos quando se propôs a atualizar o currículo de humanidades. Ainda que este trabalho de atualização curricular fora realizado antes das discussões em torno do Pacto Educativo, podemos identificar uma convergência na fundamentação e nas propostas. A fundamentação de ambas tem a pessoa como centro do processo formativo e em torno da formação integral busca-se responder aos desafios sociopolítico e econômicos da sociedade atual. O trabalho de revisão curricular levou em consideração, além dos relatórios da OCDE e Unesco, tendências de comportamento da chamada geração Z, bem como previsões e estudos de cenários futuros para a educação superior e demandas do mercado.

4. O Pacto Educativo Global numa proposta de currículo para graduação

O projeto do Pacto Educativo, na parte da missão, posiciona as ações educativas em torno da criação de uma vila da educação. Um modelo de cidade e sociedade em que a educação e os melhores investimentos sob o critério da centralidade nas pessoas. Uma proposta educativa que potencialize a criatividade e a responsabilidade tencionada a formar pessoas disponíveis ao serviço da comunidade. O Pacto resgata a relação essencial entre a educação e a sociedade em que o currículo visa a formação de cidadãos criativos e disponíveis ao serviço. Educação é serviço, um essencial serviço à sociedade. Um serviço como fruto do processo de formação dos alunos assim como um serviço do Estado aos seus

cidadãos. Em suma, a proposta do Pacto ressoa os apelos presentes na *Laudato si'* e na *Fratelli tutti* enquanto reordenamento da estrutura social para um modelo de convivialidade em que a fraternidade predomine como pontes capazes de sobrepor os muros da polarização, dos nacionalismos e populismos que, como a pandemia, ameaça a existência humana e faz a sociedade humana adoecer por conta da violência, discurso de ódio e desamor. O Pacto urge o resgate da amabilidade, da amizade social, da possibilidade de harmonia mesmo em meio a diversidade e pluralidade.

Os valores institucionais que nortearam a ação estratégica voltada para a atualização do currículo de humanidades ficaram assim expressos na resolução do Conselho Universitário que aprovou a nova proposta curricular:

A formação integral, na UNISINOS, está alinhada à Responsabilidade Socioambiental. Isso significa atenção ao pleno desenvolvimento da pessoa humana na promoção, produtiva e positiva, da crise como mecanismo de mobilização e de criação de novas tecnologias humanas e digitais, capazes de impactar a vida da instituição, bem como a vida social. Nesse sentido, investe-se na formação humana para além da formação profissional, o que implica a atenção em todas as áreas do conhecimento e a compreensão do humano como parte de um organismo social, cultural, econômico, tecnológico, político e ambiental. (Resolução CONSUN n.º 23/2018, em 2018, p. 24)

O currículo de humanidades, aqui compartilhado e denominado DPP, cumprindo a missão da graduação de uma universidade comunitária e confessional, assume o serviço de incluir como direcionador curricular as habilidades e competências que formem cidadãos criativos, compassivos, comprometidos e com excelência nas competências capazes de entregar à sociedade pessoas empreendedoras e, como disse Padre Arrupe⁹, “pessoas novas, transformadas; abertas ao seu tempo e ao futuro; pessoas equilibradas.” Ainda neste mesmo discurso ele disse que não queremos “produzir monstros acadêmicos nem mesmo devoto crente e alérgico ao mundo, incapaz de vibrar...” Este discurso do ano de 1980 ressoa forte e atual nos nossos dias e fundamenta a perspectiva com a qual foi construído o currículo de humanidades bem como o faz comungar dos ideais expostos no Pacto Educativo Global.

⁹ Arrupe, Pedro. Nossos Colégios Hoje e Amanhã. In Klein, Luis. Atualidade da Pedagogia Inaciana. São Paulo, Edições Loyola. 2014.

O projeto curricular da DPP pretende ser um Laboratório de Vivência da Formação Humanista em que o diálogo entre alunos e professores de diferentes cursos possam ser a base para que os processos de Ensino e aprendizagem aconteçam e, além disso, que aconteça de forma integrada às atividades extensionistas de modo fundamentado nos orientadores de “ética, a justiça e a melhoria das condições de vida planetárias” (p. 24). Na resolução, está ainda expresso que

A formação do egresso UNISINOS deve refletir o ethos jesuíta, traduzido e distinguido em qualquer ação formativa desenvolvida na e pela Universidade junto à comunidade. O diferencial UNISINOS está na consistente base de formação humanista, capaz de preparar homens e mulheres para fazer a diferença nos espaços onde atuam; está também na rigorosa formação tecnocientífica, capaz de formar profissionais atentos aos dilemas e aos problemas regionais e globais de seu tempo. (p. 27)

Percebe-se no exposto acima o compromisso do currículo DPP com a dimensão do serviço, categoria importante no Pacto Educativo. A preocupação em tornar o currículo de humanidades relevante para todas as carreiras profissionais é uma estratégia de engajamento dos profissionais do futuro em questões socioambientais. Assim como a ênfase na formação tecnocientífica torna tangível o propósito da universidade em formar profissionais atentos aos dilemas e aos problemas regionais e globais. Este posicionamento da universidade a coloca em convergência com o que o posicionamento que o Pacto Educativo Global propõe à educação em sua responsabilidade social, de fortalecer e aprimorar as estruturas de sociabilidade civilizacional.

O projeto curricular registrado e aprovado no Conselho Superior da Unisinos é fundamentada na categoria da formação integral e pretende que o egresso da Universidade se diferencie pela consciência crítica, com sentido solidário e, além de levar em conta as especificidades dos egressos UNISINOS e as especificidades do curso, devem também considerar um conjunto de competências articuladas pelos conceitos de reconciliação e justiça e de tecnociência e transumanismo de formação humanista. As competências transversais e que visam diferenciar o egresso da Unisinos são:

- Formação de homens e mulheres para os demais e com os demais.
- Formação integral inspirada e dirigida pelo Humanismo Social Cristão.
- Educação orientada para o serviço da fé, a promoção da justiça, o diálogo.

- Com a cultura e com outras religiões, bem como com a inclusão social.
- Educação dirigida à excelência humana.
- Educação centrada na pessoa e consolidada na conduta de corresponsabilidade e de participação na vida acadêmica. Enraizada na tradição da Pedagogia Inaciana, a Universidade busca formar pessoas que respondam a quatro imperativos:
 - Pessoas com profundo conhecimento de si mesmas. Em outras palavras, pessoas que conheçam suas fortalezas e fraquezas, seus valores e que tenham visão do mundo com profundo senso ético e de comprometimento com justiça.
 - Pessoas criativas e livres. Em outras palavras, pessoas que tenham capacidade de inovar confiadamente e de se adaptar a um mundo em mudança.
 - Pessoas com capacidade de amar e se deixar amar. Em outras palavras, pessoas que tratem o próximo com amor e com atitude(s) positiva(s).
 - Pessoas que busquem sempre mais, que fortaleçam a si mesmas e aos demais com altruísmo, bem querer, possuindo fortemente enraizadas a noção de cidadania, comprometimento social, princípios éticos no exercício de sua profissão e em suas relações sociais, bem como noção de bem comum. (Resolução CONSUN n.º 23/2018, em 2018, pp 29-30).

As competências acima expostas garantem a inacianidade da instituição e de um modo que, dinamicamente, se atualiza em suas estratégias. Neste processo de atualização importa dialogar com os documentos da Companhia de Jesus e, obviamente da Igreja Católica, relativos aos desafios e perspectivas da educação. Este afinamento com o magistério da Igreja é realizado com o constante diálogo com a cultura em sua multiforme manifestação na sociedade hodierna.

O chamamento do Papa Francisco ao Pacto Educativo Global foi uma bela oportunidade para revisitarmos nossa proposta curricular num exercício de identificar as continuidades com o pedido pontifício. Este exercício confirmou a afinidade entre os valores e percepções da Unisinos em relação aos apelos presentes tanto nas encíclicas como no Pacto Educativo Global. Há uma comunhão de intenções e convergência de ações. O desafio é, com amabilidade, reforçar nosso credo na força da educação em construir esperança de uma sociedade em que a paz prevaleça como fruto da justiça socioambiental, de políticas inclusivas e do protagonismo das religiões na construção da paz entre as nações.

Na seção seguinte iremos compartilhar alguns testemunhos de alunos em relação à experiência curricular do DPP. Desde o início houve significativo engajamento por parte dos professores e alunos, há muitos frutos de conhecimento a serem compartilhado para o bem dos alunos e da sociedade.

5. O componente curricular Desenvolvimento Pessoal e Profissional – DPP

A proposta pedagógica de DPP convida professores e alunos a repensarem seus modelos já convencionados de aula. Busca-se em DPP desenvolver aulas que promovam o comprometimento do aluno com seu autodesenvolvimento através de metodologias fundamentadas no princípio do foco em uma *relação* profunda de confiança e parceria entre professor e aluno, e entre os alunos como elemento-chave para promover experiências transformadoras de aprendizagem.

O colegiado de professores de DPP é interdisciplinar (com professores de áreas como Comunicação, Letras, Design, Psicologia, Administração, Direito, Filosofia) e tem uma forma de operar espontaneamente colaborativa. As reuniões pedagógicas são quinzenais, há um drive compartilhado contendo todos os planejamentos das aulas e é muito frequente o compartilhamento no grupo dos professores. Acontecem muitas trocas de experiências e dicas nesse colegiado. Na reunião final do semestre, os professores fazem uma avaliação final conjunta das aulas considerando a dimensão desenvolvimento de competências e engajamento discente, satisfação docente e impacto social gerado pela Atividade Acadêmica, busca por tendências e possibilidade de incorporação de novas práticas com potencial de gerar maior engajamento e, portanto, aprendizagem e impacto social.

A proposta pedagógica de DPP pressupõe personalização, entretanto, foi necessário construir com os professores estratégias possíveis de serem utilizadas em escala, tendo em vista que se trata de um componente curricular obrigatório para os maiores cursos da Unisinos. Considerando as quatro Atividades Acadêmicas distintas - Desenvolvimento Pessoal e Profissional: colaboração; Desenvolvimento Pessoal e Profissional: liderança; Desenvolvimento Pessoal e Profissional: interfaces; Desenvolvimento Pessoal e Profissional: protagonismo - ao todo, desde a primeira oferta, 3.444 matrículas já foram efetuadas nessas Atividades Acadêmicas. Desse total de matrícula, 2108 foram em DPP colaboração, 811 em

DPP Liderança; 180 em DPP Interfaces; e 345 em DPP Protagonismo. As turmas de DPP Colaboração recebem um máximo de 40 alunos por turma e as demais, 25 alunos.

Nos relatos dos professores, chama a atenção a satisfação ao trabalhar com DPP tendo em vista seu potencial de transformação humana seja do aluno seja do próprio professor. É recorrente na fala dos professores declarações emocionadas em relação aos resultados finais apresentados pelos alunos. Sobretudo, chama a atenção nas falas dos professores o poder transformador de DPP em relação ao próprio docente. A experiência de DPP acaba por impactar as aulas de outros componentes curriculares, relatam os professores unanimemente em reunião. O grupo inicial de professores de DPP era constituído por 9 professores; hoje, são 20. O impacto de DPP nos professores pode ser ilustrado com a fala a seguir, de autoria de uma das professoras de DPP colaboração, Dulce Ribeiro, após finalizar o desafiador semestre de 2020-2:

Quando a gente toca a alma humana, ela se mexe toda e começa a desabrochar, desabrochar até florir, plenamente.

Assim me senti nesse tumultuado semestre. Cheia de fragilidades tecnológicas, humilde para aprender, apaixonada pelo tão pouco que é preciso para que o ser humano aconteça em liberdade.

Toquei e fui tocada. Ganhei potência e autoconfiança. Demonstrei minha ignorância e ganhei ajuda da turma.

Termino esse semestre mais livre, mais preparada e mais apaixonada pelo ser humano que essa atividade acadêmica consegue despertar.

É, o amor pode traçar esse horizonte on line, sem obstáculos, um infinito tempo conectado ao humano. E nessa conexão a presença é exigente, não dá para se distrair. É olho no olho, sem câmera, é escutar pelo chat, é puxar do silêncio uma conversa, trazendo o anônimo para fora, delicadamente. Quem me dera beijar um por um e agradecer.

O processo de autodesenvolvimento discente é acompanhado pelos professores através de instrumentos individuais e coletivos. Merecem especial destaque duas das ferramentas utilizadas para acompanhamento do desenvolvimento individual: diários e mentorias. Os diários configuram-se como escritas reflexivas que registram o processo de autodesenvolvimento de cada aluno. Os alunos são convidados a escrever semanalmente e a compartilharem com os professores voluntariamente seus registros. As mentorias

configuram-se como conversas em pequenos grupos orientadas por perguntas visam - fundamentalmente - a contribuir para o autoconhecimento, o desenvolvimento da habilidade da empatia e da escuta ativa.

Entre as observações feitas pelos alunos na avaliação final de DPP do último semestre, 2020-2¹⁰, é possível perceber que os alunos conseguiram significar a experiência de sala de aula, levando os aprendizados para ambientes domésticos e profissionais:

Saímos de nossas bolhas, conhecendo outros colegas, dividindo nossas angústias. Fomos além, levando conhecimento e o conteúdo da sala de aula para nosso ambiente de trabalho e casas.

Há alunos que destacaram trabalhos em grupos produtivos para a construção de vínculos de amizade e trabalho colaborativo em grupos mesmo em um momento de interações exclusivamente online em razão da pandemia:

Levarei dessa cadeira as pessoas e as trocas, pois, mais que matéria, foram momentos de relações humanas profundas, raras nos dias de hoje e de aprendizagem, pois essas trocas foram feitas integralmente de forma virtual em um ano atípico para todos. (aluno A)

Em meio a pandemia temos um verdadeiro desafio em conhecer e criar vínculos com pessoas que nunca vimos antes e nessa cadeira sinto que conseguimos fazer isso, seja pelo whatsapp ou nas mentorias. Acredito que no final disso tudo, o grupo 2 e a turma de DPP como um todo, aprenderam o verdadeiro significado de colaboração. (aluno B)

Durante o semestre aprendi a trabalhar em grupo, pois antes tinha muita dificuldade em ouvir a opinião dos colegas e não sabia dividir as tarefas. Foi de suma importância ouvir diferentes posicionamentos sobre diversos assuntos, sem gerar conflitos. Nosso grupo desenvolveu um bom relacionamento e proximidade. (aluno C)

É interessante ver que os alunos iniciam o semestre imaginando que por ser uma Atividade Acadêmica compartilhada, DPP não contribuirá para o desenvolvimento de competências profissionais. Por outro lado, ao final do semestre, foram frequentes as avaliações positivas. Abaixo, lê-se um exemplo.

Posso dizer que foram vários os aprendizados nesse semestre, vários na cadeira de DPP, o que até me surpreendeu. Foi muito importante nesse período entender o significado de inteligência emocional. Foi algo que me fez refletir bastante e buscar um

¹⁰ As avaliações apresentadas aqui foram disponibilizadas pelos professores ministrantes da Atividade Acadêmica.

desenvolvimento de um profissional do futuro, ou seja, a junção da inteligência emocional junto com o conhecimento técnico. (aluno D)

O reconhecimento das mentorias como espaços que contribuem para o autodesenvolvimento e da Atividade Acadêmica para apoiar o enfrentamento de medos e fragilidades.

Sinto um progresso especialmente nos tópicos de autoconhecimento e autocontrole, que afetaram agora, principalmente, minha vida pessoal, trazendo um maior conhecimento dos meus limites e das minhas emoções, juntamente com um maior equilíbrio e tranquilidade na hora de discussões e tomada de decisões delicadas. Outro aprendizado que eu pretendo levar para a vida são as táticas de como transformar um grupo em uma verdadeira equipe. Nisso os feedbacks são muito importantes e a escuta ativa e criação de um ambiente sem julgamento deixa o trabalho muito mais leve. Além disso, quero levar as pessoas que trabalharam comigo nessa cadeira para os próximos semestres e para a vida. (aluno E)

Nessa cadeira percebi que eu sou capaz de ver meus defeitos e qualidade e conversar sobre isso nas mentorias. Acabo essa disciplina com a sensação de dever cumprido e também uma pessoa melhor. (aluno F)

6. Conclusão

A experiência compartilhada aqui ainda está em construção. O ciclo de aplicação deste currículo oferecem diferentes modelos de Atividades Acadêmicas focados no desenvolvimento da Colaboração, Liderança, Protagonismo e Interfaces. Cada um destes eixos curriculares da DPP possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento integral do aluno. A amizade social e a fraternidade dialogam com os propósitos deste currículo pois instiga uma mudança de paradigma na compreensão da própria carreira profissional do aluno. O acompanhamento do aluno e a personalização do ensino, tão importantes para a tradição inaciana, estão na base da construção e aplicação desta proposta curricular. Por meio de técnicas de tutoria e mentoria os alunos são acompanhados e aprendem a produzir registros sobre a sua jornada de formação. Especialmente os registros, por meio do que se denominou “diário de bordo” o aluno faz o registro espontâneo dos sentimentos, emoções, e aprendizagens fortes que marcaram o seu dia, a sua aula e a sua jornada. O desafio da amizade social propõe revisitar as relações estabelecidas e a qualidade dos vínculos que fortalecem e embelezam a convivência social. A proposta curricular da DPP visa acompanhar o aluno no seu

desenvolvimento humano, social, acadêmico e profissional, portanto, integral. As experiências a que este currículo propõe possibilita encontros, partilhas, voluntariado e consolidação de aprendizagens advindas do trabalho em equipe, da colaboração e liderança positiva. Tudo isso ressoa com harmonia os valores e inspirações do Pacto Educativo Global. O contexto da pandemia Covid 19 e a migração das aulas presenciais para as aulas presenciais remotas no modelo síncrono tem reforçado os ganhos desta proposta curricular. Embora a projeção deste currículo tenha sido feito na perspectiva de potencializar os processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula, o modelo remoto tem se mostrado surpreendentemente eficaz. As últimas avaliações institucionais tem mostrado grande satisfação por parte dos alunos. Ainda que o encontro presencial traga aprendizagens insubstituíveis para a sociabilidade, neste momento de calamidade sanitária nada se sobrepoe ao cuidado com a própria vida e saúde e, por consequencia, a vida dos outros.